

## UM TRECHO NO BIOMA DO [S]ERRADO

**Carolina Reichert<sup>1</sup>**

A mudança na paisagem ocasionada pelas grandes plantações de grãos e fibras - soja, milho e algodão, tem modificado, intensamente, a paisagem do Cerrado baiano. Desde a iniciativa de preenchimento dos vazios geográficos, os quais foram promovidos pelo projeto Prodecer (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados), iniciado em meados da década de 1970, trouxe a ideia de modernização o campo. Mais, recentemente, em 2015, com a consolidação do MATOPIBA (MAranhão + TOcantins + Plauí + BAhia), região que compreende uma área de quase 73 milhões de hectares, estimulou a mecanização tecnológica do campo tornando esse contexto, ainda, mais evidente em virtude do volume de produção agrícola demandada pela alta produtividade requerido do solo. Ao longo do trecho da BR 242, entre Bahia e Tocantins, a exploração das terras no vazio do [s]errado estabelece outras relações com a terra e com a paisagem do Cerrado na região. As transformações neste trecho do bioma impuseram a construção de uma outra paisagem que estetiza a ausência da vegetação característica de galhos retorcidos. Neste percurso, o maquinário que revira o solo com potência é engolido pelo vácuo que, de tempos em tempos, revira uma lembrança da fauna e da flora que habitou o local.

<sup>1</sup> Artista, docente e pesquisadora em Artes, na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Campus Barreiras. Doutora em Artes visuais pela UFBA, mestra e bacharel em Artes visuais pela UFSM.



Figura 1 – Divisa TO-BA.



Figura 2 – Máquinas ao campo.



Figura 3 – Entre Cerrado serrado.



Figura 5 – Não há ninguém.



Figura 4 – Ao longe, pode existir alguém.



Figura 6 – Só máquinas trabalhando.



Figura 7 – Ao fundo, máquinas trabalhando.



Figura 9 – Máquinas trabalhando.



Figura 8 – Só vejo as cercanias da sede.



Figura 10 – Serrado sem fim.